

Contag acusa Congresso de ser omissso

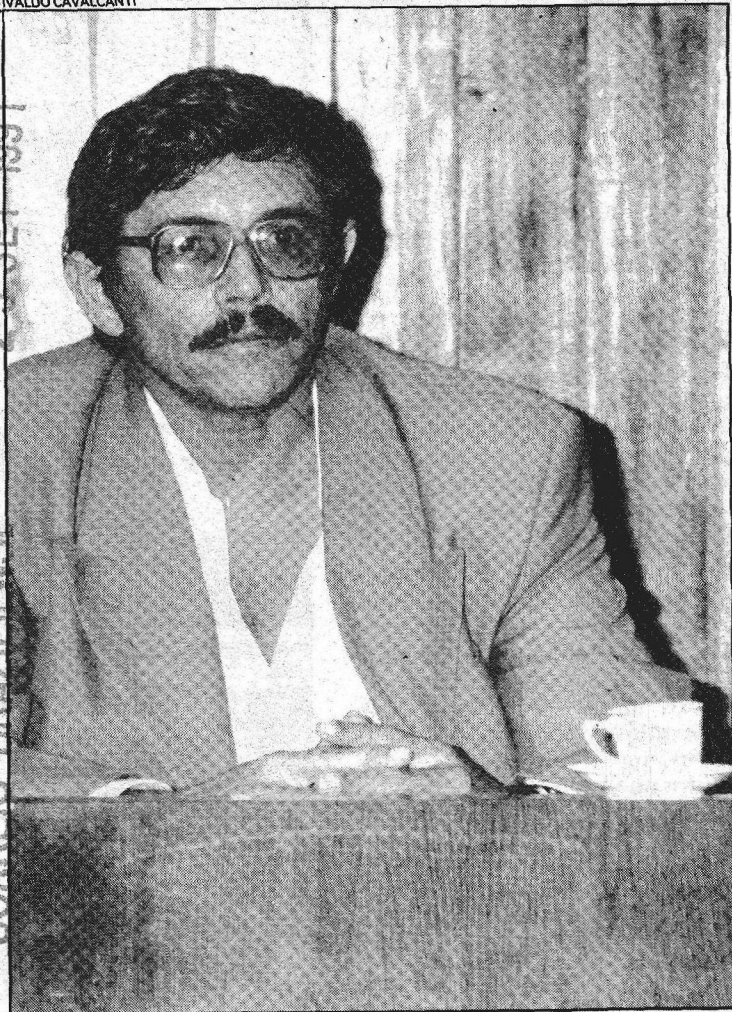
O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aloísio Carneiro, acusou ontem o Congresso Nacional de também ser responsável pelo surto de violência no campo. Segundo ele, a causa principal é a omissão diante dos graves problemas que atingem o meio rural. Carneiro diz que o Congresso torna-se omissso ao não regulamentar questões como a da propriedade produtiva e a definição de pequena propriedade.

Convocado pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Federal que investiga as causas da violência no campo, Aloísio Carneiro insistiu para que os deputados presentes atuassem no sentido de derrubar o veto do presidente Fernando Collor à Lei de Diretrizes Orçamentárias. Esta lei suprimiu os artigos que asseguravam recursos para a reforma agrária e "garantiam que os financiamentos e custeios agropecuários concedidos com recursos da União fossem aplicados exclusivamente com minis e pequenos produtores rurais".

Aloísio acusou o governo Collor de querer diminuir drasticamente o apoio a mais de cem mil famílias assentadas em projetos de reforma agrária sob o argumento de que esses projetos devem ser supridos pelo crédito rural normal.

Sobre a violência no cam-

IVALDO CAVALCANTI



Carneiro quer recuperar recursos para reforma agrária

po, o presidente da Contag afirmou que ela é "seletiva, organizada e institucionalizada". É seletiva por atingir principalmente dirigentes sindicais e lideranças rurais, buscando "desestruturar os sindicatos, intimidar os trabalhadores e impedir sua organização e consequente defesa de seus direitos", disse.

A organização da violência, para Aloísio, é demonstrada pela ação de seus promotores: "Os mandantes dos cri-

mes raramente atuam isoladamente, mas sim em grupo, sendo comum as notícias sobre reuniões de latifundiários em que foram decididas as mortes de sindicalistas e trabalhadores", afirmou.

O presidente da Contag denunciou ainda a existência de trabalho escravo em várias regiões do País e disse que a condenação dos mandantes no caso Chico Mendes não passou de uma atuação da Justiça "para inglês ver".